



SAÚDE

Governo anuncia 60 milhões de doses do imunizante a partir de 2026, com expectativa de proteger a população entre 2 e 59 anos até 2027. Em outra frente, parceria permitirá a produção de insulina

Vacina nacional contra a dengue

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

O governo federal anunciou, ontem, a fabricação de mais de 60 milhões de doses da vacina contra a dengue por ano, a partir de 2026. O Instituto Butantan junto a empresa chinesa WuXi Biologic trabalharão na produção de uma vacina 100% nacional e de dose única.

A parceria da vacina se dá por meio do Programa de Desenvolvimento e Inovação Local, do Ministério da Saúde, que está em fase final de desenvolvimento tecnológico. Durante o evento “SUS como alavanca da inovação e produção em saúde”, o governo informou que será possível ampliar a “capacidade produtiva e de oferta de uma vacina 100% nacional contra a dengue” para que “cresça em 50 vezes”.

A medida terá um investimento total de R\$ 1,26 bilhão. Por meio do Complexo Econômico-Industrial da Saúde, o projeto terá a ajuda do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para o financiamento da pesquisa clínica.

“Essa vacina vem sendo desenvolvida há muito tempo. Com a pandemia, nós aprendemos muito de desenvolvimento rápido. A vacina será em dose única e válida para os quatro sorotipos. Vários artigos científicos vêm demonstrando esse poder. Já tem a definição de 60 milhões de doses em 2026, e a continuidade da sua produção. A gente espera, em dois anos, poder vacinar toda a população elegível, de 2 a 59 anos”, disse Nísia Trindade durante cerimônia no Palácio do Planalto. Horas depois, ela foi demitida da pasta da Saúde pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

“O Ministério da Saúde entrará com o poder de compra”, destacou a ex-ministra, em seu último ato oficial. “Com isso, teremos a possibilidade de vacinar a população brasileira dentro da faixa que foi recomendada pela Anvisa para a dengue, um fato único no mundo até agora”, acrescentou.

No final do mês de janeiro, Nísia Trindade disse que, para 2025, apenas 1 milhão de doses serão entregues. “O Butantan está produzindo, mas não há previsão de vacinação em massa contra a dengue em 2025. É muito

importante a vacina de uma dose, mas para 2025, ainda não será a solução que nós esperamos”, declarou Trindade em janeiro. “Mas vamos reiterar os cuidados de prevenção”, concluiu.

Também presente à cerimônia do lançamento, o vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin ressaltou o trabalho para produzir um imunizante capaz de combater efetivamente a doença. “É uma vacina contra os quatro tipos de dengue, tetravalente, que facilita muito. E por isso ela é demorada, leva anos e anos, pois você tem um foco de tipo 2, vai lá e testa. Aí fica esperando o tipo 1, vai lá e corre. Depois o 3, o 4. Teve que acertar os quatro para ter, numa vacina só, a tetravalente”, explicou Alckmin, que é médico.

Idosos

O pedido de registro do imunizante, feito pelo Instituto Butantan em dezembro de 2024, ainda está sendo avaliado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). De acordo com as informações da Anvisa, a agência solicitou dados complementares sobre a vacina há duas semanas, mas a análise e dados de qualidade, segurança e eficácia apresentada já foram concluídos.

Segundo a ministra, a vacina ainda não foi testada em pessoas idosas devido às vulnerabilidades que essa faixa etária enfrenta. “Por enquanto, os idosos ainda não poderão tomar a vacina porque, quando as vacinas são testadas, há sempre um cuidado com a população idosa”, explicou Nísia, ao se referir às fases de testes clínicos de imunizantes.

Em nota, o Butantan garante que o número total de vacinas será entregue até 2027, apesar do processo de aprovação ainda não ter sido finalizado. “O Instituto Butantan informa que aguarda aprovação pela Anvisa de sua candidata à vacina contra a dengue,

Paulo H. Carvalho/Agência Brasília



Enquanto o imunizante não chega ao SUS, a vigilância epidemiológica é fundamental contra a dengue



Teremos a possibilidade de vacinar a população brasileira dentro da faixa que foi recomendada pela Anvisa para a dengue, um fato único no mundo até agora*

Nísia Trindade, antes de ser demitida do Ministério da Saúde

mas garante que terá condições de entregar ao Programa Nacional de Imunizações (PNI) 100 milhões de doses até 2027 e 1 milhão de doses ainda este ano. Em 2026, serão 60 milhões de doses para o SUS. O Butantan já deu início à produção de doses da Butantan-DV em seu complexo industrial”, detalhou o instituto.

Segundo o Butantan, a vacina Butantan-DV é a primeira em dose única contra os quatro sorotipos de dengue no mundo e teve seus dados de segurança e eficácia

divulgados no *New England Journal of Medicine*, que mostraram 79,6% de eficácia geral para prevenir casos de dengue sintomática aos dois anos de acompanhamento. “Resultados da fase 3 do ensaio clínico publicados na *The Lancet Infectious Diseases* mostraram, ainda, uma proteção de 89% contra dengue grave e dengue com sinais de alarme, além de eficácia e segurança prolongadas por até cinco anos”, explicou o instituto.

Com o pouco número de doses para este ano, a ministra reitera que o principal, neste momento, ainda é manter os esforços para ações de prevenção e vigilância. Segundo o governo federal, o método Wolbachia, onde uma bactéria é introduzida nos mosquitos *Aedes aegypti* para reduzir a transmissão do vírus, além das Estações Disseminadoras de Larvicidas (EDL) são ferramentas disponíveis que têm sido potencializadas no país para a prevenção da dengue.

Três parcerias

Durante o lançamento em Brasília, outras três parcerias

público-privadas foram anunciadas. A primeira planta produtiva de Insumo Farmacêutico Ativo (IFA) de insulina da América Latina, o desenvolvimento de uma vacina nacional contra gripe aviária e a vacina contra o Vírus Sincicial Respiratório (VSR).

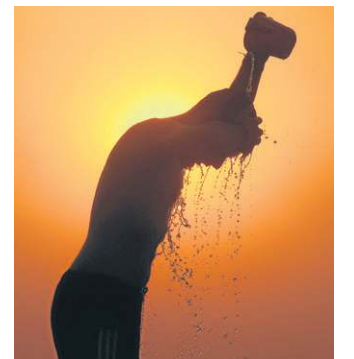
Prevista para fornecimento no SUS em 2026, a produção da insulina poderá atingir 70 milhões de unidades anuais ao final do projeto. Ainda, a parceria entre o Butantan e Pfizer permitirá a produção de até 8 milhões de doses anuais da vacina contra o Vírus Sincicial Respiratório (VSR), que irá atender à demanda do SUS e possibilitar a ampliação do público-alvo, incluindo a população idosa.

O anúncio de parcerias também vai garantir inovação e acesso à vacina Influenza H5N8, com a capacidade produtiva disponível para a produção e fornecimento de mais de 30 milhões de doses por ano.

***Estagiária sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza**

CLIMA

Mukesh GUPTA / AFP



Temperaturas devem ficar 5°C acima da média nesse período

Forte calor e pancadas de chuva no carnaval

Um olho na fantasia, outro no tempo. Em todo o país, os foliões devem se preparar para temperaturas altas e chuvas isoladas. Segundo a previsão do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a última semana de fevereiro e os primeiros de março devem manter o padrão que tem sido visto ao longo do mês.

O Sudeste e o Centro-Oeste terão forte calor nos próximos dias, com máximas entre 26°C e 34°C. Mesmo cenário previsto para a região Nordeste, com temperaturas entre 26°C e 36°C, que podem ultrapassar 38°C em algumas localidades do interior. E na região Norte, previsão de máximas entre 26°C e 34°C na maior parte dos estados.

Em relação às chuvas, na região Sudeste, a tendência é de tempo firme em Minas Gerais e pancadas pontuais de chuva no Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo, abaixo de 40 mm. O sudeste de São Paulo pode registrar volumes acima de 60 mm.

No Nordeste, a tendência é de tempo firme nos próximos dias na parte central da Bahia, de Pernambuco, oeste do Piauí, e de Alagoas. Chuvas previstas acima de 80 mm devem ocorrer no norte do Maranhão, Piauí e litoral do Ceará.

A Região Sul pode ter aumento de nebulosidade a partir de quarta-feira, com possibilidade de pancadas locais.

No Centro-Oeste, a combinação de calor e umidade mantém áreas de instabilidade no Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e oeste de Goiás.

No Norte, o calor e a alta umidade tendem a gerar pancadas de chuvas, com acumulados acima de 50 mm. A exceção é Roraima, com chuvas mais escassas e volumes inferiores a 10 mm.

A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) posicionada mais a sul, provocará acumulados acima de 80 mm no nordeste do Pará. (Com Agência Brasil)



ALEXANDRE GARCIA

O MINISTRO MORAES, FALANDO NA USP, LIGOU REDES SOCIAIS AO FASCISMO, APRESENTANDO-AS COMO UMA CONSPIRAÇÃO PELO DOMÍNIO MUNDIAL. MAS É O OPOSTO: AS REDES SOCIAIS DERAM, FINALMENTE, VOZ À ORIGEM DO PODER, QUE É O POVO. ANTES DO MUNDO DIGITAL, A CONVERSA IA DE UMA BOCA PARA UM PAR DE OUVIDOS; AGORA UMA OPINIÃO PODE SER AVALIADA, CONTESTADA, APROVADA OU NEGADA, POR MILHÕES DE PESSOAS

Redes e democracia

O vice-presidente dos Estados Unidos, J.D. Vance, fez um discurso histórico na Conferência de Segurança Europeia, em Munique. Destinava-se à Europa, mas poderia muito bem ser endereçado ao Brasil. Ele começou alegando que a ameaça não vem da China ou Rússia, mas está dentro da própria Europa, com a destruição de seus valores, principalmente o da liberdade de expressão. Excessiva regulamentação vai restringir a democracia e não defendê-la — argumentou ele. Querem censurar a mídia social com o pretexto de ódio, misoginia, desinformação. “Se acham que a

democracia pode ser atingida por algumas postagens, então alguma coisa está errada com essa democracia. Permitir que os cidadãos falem o que pensam, só fortalece a democracia.”

Um alerta para o Brasil, que tem todas as garantias na Constituição cidadã, mas ela é descumprida no seu âmago, que prioriza garantias para a Liberdade. Vance lembrou em Munique que, na União Soviética, não podia haver o outro lado, a opinião diferente; não podia ganhar a eleição. Qualquer semelhança com a última campanha presidencial brasileira é mera coincidência.

O vice americano perguntou aos europeus o que a OTAN quer defender. “O que é importante para a Europa e está sob ataque?”. E ele próprio respondeu: “Não haverá segurança na Europa se tiverem medo de vozes e opiniões. Aí, não há nada que a América possa fazer por vocês. Vocês não podem ter governo censurando e prendendo oponentes.” Governo que não ouve o povo é tirania, lembrou J.D. Vance.

No Brasil, o presidente da República tem insistido na “regulamentação” das redes sociais; isto é, censura, já que Lei do Marco Civil da Internet, aprovada em 2015 e sancionada por Dilma, é consenso obtido em anos de discussão. Nesta segunda-feira, o

ministro Moraes, falando na USP, ligou redes sociais ao fascismo, apresentando-as como uma conspiração pelo domínio mundial. Mas é o oposto: as redes sociais deram, finalmente, voz à origem do poder, que é o povo. Antes do mundo digital, a conversa ia de uma boca para um par de ouvidos; agora uma opinião pode ser avaliada, contestada, aprovada ou negada, por milhões de pessoas. Por esses canais, o eleitor pode fiscalizar e pressionar seus mandatários. Numa rede, cada pessoa com um celular pode ampliar sua voz para o mundo. As redes sociais tornam mais forte a democracia — à exceção dos países em que há censura e tirania.

Aqui tira-se a voz até de parlamentares, que são invioláveis pela Constituição, e se amordaçam os dissidentes. E há uma inversão política, ao se pensar que o Estado é mais importante que o povo. É o contrário: o Estado só existe porque antes existe um povo; e o Estado existe para servi-lo. O povo é que diz ao Estado o que deve fazer; se é o Estado que diz ao povo o que fazer, isso é o fim da democracia, como ensinou J.D. Vance naquela memorável aula de Munique, em que citou o papa João Paulo II: “Não tenham medo”. Os que temem opiniões discordantes é porque têm argumentos muito fracos — e respondem com censura.

(cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)